

Cultura Pop e Memória Social: A escrita contemporânea de Nick Hornby.

Lisandra Siqueira de Oliveira Pires (PQ)

lisa.hist23@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa

Resumo: Com base na leitura das obras Uma longa queda (2005), Febre de Bola (1992) e Alta Fidelidade (1995) e nas respectivas adaptações fílmicas homônimas, pretende-se discutir a escrita contemporânea de Nick Hornby levando em consideração sua influência pop. A partir de ambas as narrativas, conseguimos identificar nas personagens tipicamente cotidianas elementos profundamente enraizados numa sociedade urbana e industrial, visto que há em Nick uma necessidade de narrar seu próprio tempo, pois o mesmo viveu a influência pop em seu auge, a partir da década de 1960. O Pop em Hornby não abrange apenas os campos da cultura, mas também o social e político. Desta forma, pretende-se analisar essas narrativas à luz de teóricos como Paul Zumthor e Maurice Blanchot que trazem à tona conceitos-chaves desta pesquisa como ficção, memória e recepção, Terry Eagleton com seu discurso acerca da pós-modernidade, compreendendo assim, como o Pop se configura como um fenômeno que além de ser uma visão de mundo, oferece também uma forma de se interpretar a realidade.

Palavras-chave: Cultura. Literatura. Pop. Narrativas. Ficção. Memória.

Introdução

A Cultura Pop, que mescla arte e consumo, se tornou intrínseca à sociedade contemporânea. Música, cinema, literatura, dentre outros, se viram “invadidos” por esse fenômeno que se tornou imbatível por ser também uma economia de mercado, o que influenciou no surgimento de vários estudos teóricos acerca dos efeitos da mesma na sociedade, como a Indústria Cultural com Theodor Adorno.

A Literatura Pop, obviamente, se apropria de elementos da Art Pop adaptando-os a sua forma de transmissão, como os temas tratados. Entretanto, esta também se torna uma forma de ir contra os modelos eruditos de literatura estabelecidos, já que na década de 60 esse espaço era usado para transmitir a “rebeldia” dos que não concordavam com os padrões de sociedade.

A literatura de Nick Hornby se configura como um agente harmonizador de alguns dos estudos, discordâncias e alterações sofridas pela Literatura Pop ao longo

das décadas, trazendo assim uma forma mais contemporânea à mesma, já que seu objetivo é escrever sobre seu tempo. Isso se torna explícito no teor de seus personagens, que tem sua subjetividade modelada a partir dessa atmosfera. O melhor exemplo disso, seria o personagem Rob Fleming, de Alta Fidelidade, que faz profundas reflexões sobre sua vida a partir da música, muitas vezes se questionando sobre quem influencia e quem é o influenciado.

(...)As pessoas mais infelizes que conheço, em termos românticos, são as que mais curtem música pop; e não sei se foi a música Pop que causou o sofrimento, mas o certo é que essas pessoas já escutam canções tristes há muito mais tempo do que vivem suas vidas infelizes. (HORNBY, 2009, p. 30)

Sendo assim, os objetivos dessa pesquisa giram em torno do questionamento de como a escrita de Hornby, bem como suas adaptações fílmicas das respectivas obras, criam um diálogo com os temas-chaves para o desenvolvimento deste trabalho: ficção e memória social.

Material e Métodos

Desde o início desta pesquisa houve uma preocupação com a leitura minuciosa das narrativas de Nick Hornby propostas: Uma longa queda (2005), Febre de Bola (1992) e Alta Fidelidade (1995), lidas nesta ordem, seguidas por suas respectivas adaptações cinematográficas. Desta forma, foi possível levantar questões de extrema relevância para a pesquisa, visto que Nick paira entre esses dois universos que ao mesmo tempo em que se completam, são distantes: a narrativa literária e a narrativa fílmica (sendo ele mesmo o diretor).

Quanto ao referencial teórico, houve um cuidado ao tratar Maurice Blanchot, o que incluiu reuniões com colegas pesquisadores para sanar algumas dúvidas, visto que suas ideias carregam uma complexidade que exige um cuidado para evitar más interpretações, bem como o comprometimento da pesquisa em si. Blanchot é de extrema importância para analisar a narrativa de Hornby já que a literatura e a ficção são temas centrais em suas obras. Para tanto, foram feitas as leituras de A Literatura e o direito à morte em A Parte do Fogo e O Espaço Literário, a partir do momento em que ele torna a escrita uma ficção, ideia que se choca frontalmente com a obra Febre de Bola, por exemplo, por se tratar de uma narrativa a partir de memórias do autor.

A obra exige do escritor que ele perca toda a “natureza”, todo o caráter, e que, ao deixar de relacionar-se com os outros e consigo mesmo pela decisão que o faz “eu”, converta-se no lugar vazio onde se anuncia a afirmação impessoal. (BLANCHOT, 2011, p. 52)

Paul Zumthor, foi também, tema de reuniões para discutir sua estética da performance e da recepção e como isso influencia a aceitação de uma obra. Interligando-o a pesquisa, o Pop evidencia a ruptura do modelo tradicional que o autor propõe na literatura que não valoriza o leitor, tornando-o tão necessário quanto o autor, de forma que não existe obra se ninguém a leu. Ou seja, o pilar da Cultura Pop é seu público.

Num segundo momento, o foco passou a ser a narrativa de Nick Hornby e sua relação com a Cultura Pop, além de uma revisão de conceitos que estão interligados à ela (Contexto Histórico da Art Pop, Indústria Cultural, entre outros), de forma que a análise passa a focar na subjetividade dos personagens que foram construídos tanto para viver sobre a influência do Pop, quanto para refletir sobre a mesma, como no caso do personagem Rob, de Alta Fidelidade.

Como descrever o jeito que as pessoas nascidas antes de 1940 pronunciam a palavra “pop”? venho assistindo a isso, uma sílaba cuspidinha de jato pelos meus pais – movimento da cabeça para frente e expressão idiota no rosto (porque fãs de música pop são idiotas) durante o tempo que levam para expelir a palavra-, faz mais de duas décadas. (HORNBY, 2009, p. 53)

Também há uma preocupação com o estudo teórico sobre as adaptações, visto que para entender os elementos (e principalmente o porquê das alterações feitas) é preciso, primeiramente, estudar os principais pontos da estratégia cinematográfica de forma que estas consigam dialogar com as teorias, dando maior foco as que tratam sobre ficção (Maurice Blanchot), Literatura e História (Luiz Costa Lima) e que já são objetos de estudo.

Para fins de conclusão de pesquisa, a preocupação central será apresentar uma leitura das obras de Hornby à luz dos referenciais teóricos (dado que suas narrativas são ricas em elementos passivos de análise) interligando-se com as adaptações de forma a entender o porquê de o autor criar em sua literatura e se recriar nos filmes, desta forma, aprofundando os estudos sobre adaptações e cinema.

Resultados e Discussão

As pesquisas realizadas até o momento, concomitantes com as adaptações fílmicas (homônimas aos livros) mostram como uma narrativa pode conter infinitos

detalhes, estes que podem passar despercebidos aos olhos de um leitor desatento, o que –na estética da Recepção - dependeria do seu campo referencial. Além disso, a genialidade de Hornby é notória, visto que o mesmo consegue tratar de temas – alguns delicados- com um humor e uma leveza que poucos conseguem alcançar, sem comprometer a seriedade e a reflexão que a mesma pretende provocar.

A experiência que vem sendo adquirida com essa pesquisa, contribuiu significativamente com a qualidade de minha leitura, assim como interpretação, análise crítica e a escrita. Tudo isso contribuirá para que o trabalho final cumpra com seus objetivos propostos e para que no evento acadêmico destinado à sua apresentação, seja possível identificar tanto os propósitos alcançados na pesquisa, quanto o zelo na confecção da mesma.

Considerações Finais

Dado o exposto acima, pode-se concluir previamente que todas as pesquisas feitas até o momento procuram identificar, relacionar e analisar as obras de Nick Hornby à Literatura Pop Contemporânea e as diversas teorias que surgem a partir dela e das mudanças ocorridas no mundo pós-moderno, de modo que o trabalho final possa conter análises que versam tanto uma visão “por fora” (aspectos econômicos, sociais e culturais), quanto “por dentro” das personagens, já que é comum à todas as obras desta pesquisa uma influência massiva do Pop na vida das mesmas.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Juliano de Almeida Pirajá que desde o início da minha trajetória acadêmica na Universidade me incentiva, apoia e acredita no meu potencial.

Referências

Fontes:

Febre de Bola. Nick Hornby, Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Febre de bola. Direção: David M. Evans; Roteiro: Nick Hornby. Grã Bretanha, 1997.

Alta Fidelidade. Nick Hornby, São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Alta Fidelidade. Direção: Stephen Freas; Roteiro: Nick Hornby e outros. Estados Unidos, 2000.

Uma Longa queda. Nick Hornby, São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Uma Longa queda. Direção: Pascal Chaulmeil; Roteiro: Jack Thorne e Nick Hornby. Grã Bretanha, 2014.

Referências:

BLANCHOT, Maurice. **O Espaço Literário.** Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

BLANCHOT, Maurice. A literatura e o direito à morte In: **A parte do fogo.** Tradução Ana Maria Scherer. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

EAGLETON, Terry, 1943 – Depois da teoria: um olhar sobre os Estudos Culturais e o pós-modernismo/ Terry Eagleton; tradução de Maria Lucia Oliveira – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

LIMA, Luiz Costa. **História, ficção, literatura.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura.** Tradução: Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2ª edição. São Paulo: Cosac Naify, 2007.